

CULTURAS JUVENIS: SOBRE AS PRODUÇÕES CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Essa pesquisa tem por objetivo problematizar as práticas curriculares produzidas a partir das culturas juvenis dos alunos do ensino médio integrado à educação profissional, utilizando como aporte teórico-metodológico a pesquisa qualitativa nos/dos/com os cotidianos - que contribui para que as relações sociais e culturais que acontecem no interior das organizações sejam compreendidas. Os métodos para produção de dados serão observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental. Pretende-se produzir um documentário com os alunos retratando os cotidianos escolares, seus saberes-fazer e as manifestações culturais presentes no “currículo praticado”, vislumbrando o aluno como ser autônomo, criativo, produtor de diferentes conhecimentos e culturas.

Palavras-chave: Ensino médio integrado - Culturas juvenis – Currículos

1. INTRODUÇÃO

Adentrar nos cotidianos dos alunos, no que é vivido e praticado por eles no espaço-tempo escolar, na constituição do currículo praticado, para além das disciplinas estruturadas, nos saberes elaborados por eles enquanto sujeitos inseridos num ensino integrado, nas suas produções culturais, nas relações que estabelecem entre o que aprendem nesse ensino com suas vidas fora desse espaço privilegiado do saber, enfim, as culturas juvenis (PAIS, 2006) que os caracterizam, constituem nosso objeto de estudo.

Para ir ao encontro de uma formação humana omnilateral¹, onde os aspectos científicos, tecnológicos e culturais sejam contemplados no currículo, de forma não apenas que se pretenda “ensiná-los”, mas considerando os diferentes aspectos das culturas juvenis, ou seja, os modos de vida dos jovens, seus entendimentos de mundo, os saberes que esses sujeitos trazem consigo, podendo ser manifestados e recriados no ambiente escolar, se constituem

¹ Proposta inicialmente pensada por Marx refere-se à formação educacional com princípios humanistas, integrando as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social: trabalho, ciência e cultura. Diz-se da formação integral do indivíduo, objetivando sua emancipação.

como fatores primordiais nesse processo de formação, afinal os entendimentos de si se articulam aos conhecimentos exteriores.

Conectar-se à cultura juvenil pressupõe entender o contexto em que vivem os jovens, aproximar-se de seus anseios, desejos, expectativas, visões de mundo. Oportunizar que manifestem suas produções culturais são maneiras de permitir que esses sujeitos, jovens do ensino médio integrado², reflitam sobre suas realidades e tenham possibilidade de transformá-la, visto que dentre os objetivos da educação profissional está também o de valorizar, incentivar e estimular a produção cultural para que o indivíduo atue e transforme o espaço social no qual vive. Busca-se, nesse sentido, que o futuro profissional entenda o trabalho não apenas como ato de produzir bens e gerar riquezas, contudo como algo interessante, prazeroso, que gera valores, que promove a integração e relação com outros indivíduos. Essas considerações relacionam-se ao entendimento do trabalho como princípio educativo segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

A partir dos preceitos descritos acima, pretendemos pesquisar junto aos alunos da Rede Federal de Ensino³, acreditando que podem ser estimulados com as práticas da educação profissional à criação intelectual, política e estética, em sua autonomia e iniciativa, e associando o trabalho como princípio educativo como forma de humanizar-se, de dominar a natureza, num processo de construção do próprio ser, em relação dialógica com o mundo e com os demais indivíduos da sociedade. Nesse contexto, emerge a seguinte problemática: **em que medida as culturas juvenis manifestam-se no currículo praticado do ensino médio integrado?**

2 O Decreto 5.154/04 possibilitou integrar, novamente, o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, além de manter as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes trazidas pelo Decreto no. 2.208/97. Posteriormente seu conteúdo foi incorporado à LDB pela Lei 11.741/08.

3 No caso específico dessa pesquisa, trata-se do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim. A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No Espírito Santo, atualmente, existem 22 campi em várias microrregiões capixabas.

2. OBJETIVOS

Configura-se como objetivo geral dessa pesquisa problematizar as práticas curriculares produzidas a partir das manifestações culturais dos jovens dos cursos técnicos em Eletromecânica e Informática, ambos integrados ao ensino médio, do Ifes campus Cachoeiro de Itapemirim. E como objetivos específicos, buscaremos problematizar os saberes que esses jovens trazem consigo para o ensino médio integrado bem como os saberes produzidos por eles na constituição do currículo praticado; aproximar as culturas juvenis do cotidiano escolar; perceber em que medida as ações e relações estabelecidas no cotidiano escolar influenciam a formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos; produzir um documentário dos alunos acerca de suas práticas cotidianas no currículo praticado, suas manifestações e produções culturais.

Vale lembrar que essa pesquisa compõe uma das etapas do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, que está inserido na Capes, Área de Ensino, Grande Área Multidisciplinar, cujo documento norteador⁴ apresenta o propósito de fortalecer uma educação profissional e tecnológica para além do adestramento de técnicas produtivas, valorizando os processos de formação, as experiências vividas dentro e fora da escola, as “pontes” existentes entre conhecimentos acadêmicos e suas aplicações em processos e produtos para atender à sociedade, à pesquisa e extensão, à interdisciplinaridade, à formação inicial e continuada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino médio integrado à educação técnica profissional objetivou superar a dualidade educacional e, por conseguinte, a visão dualista do trabalho humano, historicamente dividido entre a ação de pensar e a ação de executar, buscando

⁴ O Documento da Área está inscrito na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob o nº 46. As pesquisas na Área de Ensino referem-se essencialmente às pesquisas translacionais, ou seja, com início na ciência básica e conclusão na aplicação prática do conhecimento apreendido. Encontra-se disponível em capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area-2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIIO.pdf

assim oferecer uma formação humana aos jovens e adultos, para que não apenas tornem-se profissionais que bem executem, mas que tenham possibilidade de refletirem e atuarem como cidadãos, integrados à sociedade (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, destacar as culturas juvenis e as produções curriculares dos alunos nos cotidianos escolares fundamenta-se na proposta de formação integrada que visa superar dicotomias educacionais tais como teoria e prática, intelectual e manual, ensino propedêutico e técnico, com o intuito de contribuir para a formação de indivíduos reflexivos, críticos, atuantes e comprometidos com a vida econômica, política e social, e não apenas trabalhadores para o mercado de trabalho e, assim, passamos a compreender o trabalho como princípio educativo, como nos propõe Ciavata, Frigoto e Ramos (2005) e Moura (2007). Consideramos, dessa forma, que os currículos sejam pensados, organizados e praticados com ações e intenções de formação geral pelos eixos estruturantes da Ciência, do Trabalho e da Cultura. Teorizações e conceitos que ampliaremos no decorrer da pesquisa.

Vale destacar também que para tratar o tema juventude recorreremos às contribuições de Carrano (2000, 2003) que defende as atividades de lazer, as expressividades, as subjetividades como fundamentais para a formação da autoconsciência e da interação com os outros. Utilizaremos ainda Sposito (2010), que discorre sobre as diversidades e as novas formas de sociabilidade dos jovens nas escolas e em outros espaços urbanos e Dayrell (1996), que defende a escola como espaço sociocultural, constituída a partir das normas e regras que delimitam as ações dos sujeitos nela inserida, mas, sobretudo, pela trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar (DAYRELL, 1996, p.137).

A propósito, Carrano (2000) nos explica que a juventude não se limita aos aspectos de delimitação etária, tampouco pode ser determinada como categoria composta por indivíduos com imaturidade psicológica e para o autor, esse sentido de juventude enraizado na sociedade concebe representações sociais que se distanciam dos “efetivos sentidos das práticas culturais produzidas pelos jovens” (p. 13). E mais, a falta de entendimento das perspectivas culturais dos jovens os restringe a compreendê-los como “ponte entre a infância e a fase adulta” (p. 14). Para reconhecermos os jovens como sujeitos construtores de conhecimentos é necessário transpor a visão que se tem sobre o jovem como apenas mais um aluno, fadado a aprender conceitos e técnicas para aplicá-las no mundo no trabalho, induzido a absorver culturas exteriores à sua, anulando suas características de ser social e cultural com possibilidades de intervenção na realidade.

Mergulhando nas práticas e vivências da juventude, interessa pesquisar as culturas juvenis, cuja fundamentação teórica é baseada também em Pais (2006). O autor contribui com estudos elucidando que as culturas juvenis podem ser vistas através dos espaços sociais ou através das performances cotidianas. Essa última visão remete a uma ideia de como são de fato as manifestações das culturas juvenis, pois os jovens nem sempre se identificam com as culturas oferecidas pelo espaço que ocupam durante determinado tempo. O autor acredita ainda no potencial do cotidiano e das práticas criativas que nele se desenvolvem para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem significativa à vida.

Em consonância com essas ideias citamos Oliveira (2003) discorrendo sobre os currículos praticados compreendidos como os saberes e as práticas presentes nos cotidianos escolares, provenientes de todos os sujeitos envolvidos na trama escolar. Os currículos praticados transcendem as propostas formais e organizativas envolvendo os movimentos de aceitação e tensão das mesmas. Eles caracterizam as práticas cotidianas reais que,

segunda a autora, constituem-se “[...] como associadas, sempre, às possibilidades daqueles que as fazem e às circunstâncias nas quais estes estão envolvidos”. Assim, a autora explica que nos referimos a currículos reais, “praticados por profissionais reais nas escolas reais para além das normas curriculares formuladas pelas autoridades educacionais” (OLIVEIRA, 2003, p. 80).

Sendo assim, concordamos pensar também os cotidianos com Certeau (1994) e Ferrazo (2007), tomando-os como espaços-tempos das complexidades e pluralidades onde os sujeitos de diferentes contextos relacionam-se e interagem produzindo saberes.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao contrário do paradigma positivista que perdurou durante décadas nas pesquisas científicas em ciências humanas e sociais, especialmente em educação, cujas orientações aos pesquisadores eram provenientes de modelos e esquemas prontos para interpretar e explicar os fenômenos do mundo, aproximando os métodos de estudo de fenômenos sociais aos utilizados pelas físicas e ciências naturais (LUDKE; ANDRÉ, 1986), utilizaremos nesta pesquisa as contribuições da abordagem qualitativa. Tal perspectiva é desenvolvida no ambiente dos sujeitos, onde o pesquisador entra em contato com os investigados e suas rotinas, buscando compreender suas visões a respeito de fenômenos, seus sentimentos e suas ações. As questões de interesse do pesquisador vão se delineando ou redefinindo-se no decorrer do estudo, sempre tomando por ponto de partida o entendimento dos sujeitos estudados, que tem seus pensamentos e emoções descritos, por vezes, pelo pesquisador.

Um dos instrumentos utilizados para a produção de dados será a observação, não aleatória e simplesmente, mas, sobretudo, a participante, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com a problemática delimitada e as suas variações. As autoras Ludke e André (1986) esclarecem que o método de observação participante propicia ao pesquisador a experiência direta com o

campo de investigação, promove a sua aproximação com as perspectivas dos sujeitos observados e permite que se descubram aspectos novos de um problema.

Outro instrumento de pesquisa será a entrevista semiestruturada, destacando o caráter de interação que permeia esse método, estabelecendo o diálogo entre entrevistador e entrevistado.

E ainda utilizaremos a análise documental, pois quando se pretende estudar o problema a partir da expressão dos sujeitos pesquisados, todo registro ou produção (bilhetes, cadernos, anotações, fotografias, redações, diários) por parte deles torna-se documento importante e passível de análise.

O “objeto” de estudo não poderá ser assim chamado porque não será passivamente “observado” nem tampouco é passivo em sua essência. Serão denominados sujeitos da pesquisa – sujeitos pesquisados – e serão consideradas suas manifestações enquanto indivíduos, cidadãos, alunos de um curso de ensino médio integrado do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim.

Realizaremos nossa pesquisa com esses sujeitos em diferentes espaços-tempos da escola: aulas dentro de sala, aulas fora de sala, horários de intervalo, horários livres de atividades curriculares formais, rodas de conversas e atividades específicas proporcionadas pelo pesquisador-participante onde serão levados a relatarem e manifestarem suas produções culturais. Também poderão ser entrevistados, individual ou coletivamente, buscando uma maior aproximação de seus modos de ser, de fazer, e de aprender.

Nesse contexto, nos aproximaremos da perspectiva teórico-metodológico-epistemológica das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, de caráter qualitativo e apresentada por autoras como Oliveira e Alves (2001) e Garcia (2003) como uma metodologia de trabalho que prima por estar junto, próximo aos sujeitos pesquisados, destacando seus saberes-fazeres produzidos nos cotidianos.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Entender os jovens através das suas tessituras ou produções curriculares, práticas que criam nos currículos praticados, nos cotidianos escolares, é compreendê-los para além do que podem produzir no mercado de trabalho. Assim, espera-se com essa pesquisa uma aproximação das culturas juvenis, identificando suas práticas culturais e saberes-fazeres, produzindo um documentário como produto educacional, valorizando esse grupo social com seus modos de ver e entender o mundo e os impulsionando a serem cidadãos ativos e criativos na sociedade.

6. CONCLUSÃO

Não há escala de importância do que deve ser pesquisado. As inquietações do pesquisador podem ser provenientes de situações comuns variando até situações mais complexas. Adentrar no cotidiano dos alunos, no que é vivido e praticado por eles no espaço-tempo escolar, no currículo praticado para além das disciplinas estruturadas, nos saberes elaborados por eles enquanto sujeitos inseridos num ensino integrado, nas suas produções culturais, nas relações que estabelecem entre o que aprendem na escola e em suas vidas, fora desse espaço privilegiado do saber, movimentam o interesse pelo estudo.

Dessa forma, o que parece ser comum e desprovido de importância educacional por não estar inserido nas “caixinhas” de conhecimentos estruturados - disciplinas curriculares regulares - apresenta-se como espaço-tempo repleto de conhecimentos provenientes dos próprios alunos, contrariando a pedagogia tradicional que os considera “receptores” de conhecimentos produzidos por outros.

No entendimento de que a escola não deve estabelecer uma relação tensa de aprendizagem, onde só o que interessa são os conhecimentos técnicos e científicos ou permanecendo a percepção valorização do ser humano fragmentado cujas subjetividades são pomenorizadas, esse trabalho poderá

contribuir para melhor conhecer quem são os jovens estudantes da referida instituição de ensino, seus modos de ser, de ver e entender o mundo, suas produções no currículo praticado, suas contribuições para os sentidos e significados do ser jovem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto no 5.154**, de 23 de julho de 2004.

Brasília: 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 29 de dez. 2008.

CARRANO, Paulo C. R. **Juventude: as identidades são múltiplas**. Revista Movimento, n.1, p. 11-27, maio de 2000.

_____. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano - artes de fazer**. Petrópolis, R.J: Vozes, 1994.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, p.136-161.

FERRAÇO, Carlos E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, São Paulo, v.28, n.98, p.73-95, jan./abr. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, Regina Leite. A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano. In:

GARCIA, Regina L. (Org.) **Método, Métodos e Contramétodo**. São Paulo, Cortez, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Dante H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, RN, v.2, p.1-27, 2007.

OLIVEIRA, Inês B. de; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria I. M. de; EUGENIO, Fernanda. (Orgs.) **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. p.7-21.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, São Paulo, v.12, n.32, p.52-180, jan./abr. 2007.

SPOSITO, Marília Pontes. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. **Educação e Pesquisa**, Universidade de São Paulo, SP, v.36, n. especial, p. 95-106, 2010.